



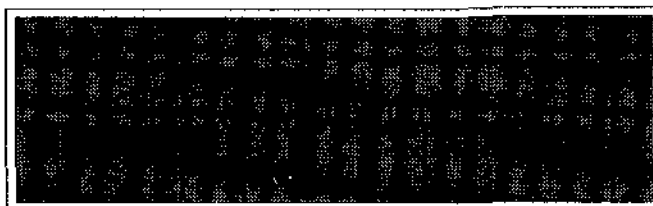
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



36 laudas

NÚMERO: 158ª

ASSUNTO: 40º ANV. DO SIND. DOS BANCÁRIOS DE
BRASILIA - DF.

DATA: 08.11.01

HORA: 20.05'05 21h 44 min.

LOCAL: TEATRO DOS BANCÁRIOS



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENARIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 158ª
(CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA OITAVA)**

**SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO
ANIVERSÁRIO DOS BANCÁRIOS,**

EM 28 DE NOVEMBRO DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputados Chico Floresta e Wasny de Roure

LOCAL: Teatro dos Bancários

INÍCIO: 20 horas e 5 minutos

TÉRMINO: 21 horas e 44 minutos



1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Chico Floresta):

Realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração ao aniversário do Sindicato dos Bancários.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO, PRESIDENTE DA CDDHCEDP E LÍDER DO PT**, Deputado Chico Floresta;
- **AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Wasny de Roure;
- **PRESIDENTE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS**, Jacques de Oliveira Pena;
- **PRESIDENTE DE HONRA DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS**, Adelino Cassis;
- **DIRETOR DE COMUNICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL - ANABB**, José Sampaio de Lacerda Júnior;
- **PRESIDENTE DO PT DO GAMA**, José Alves;
- **PRESIDENTE DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES - CUT**, Erika Kokay.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO WASNY DE ROURE, autor do requerimento.

- Destaca a satisfação que o Sindicato dos Bancários tem proporcionado nos seus quarenta anos de existência e a luta da instituição pelos interesses nacionais e da população.

- Reafirma a persistência da luta histórica dos bancários contra o poderio econômico.

- Registra o declínio salarial da categoria e a luta contra os efeitos do Plano Real implantado por Fernando Henrique Cardoso.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- **Critica** o governo FHC ressaltando que este privilegia as elites, o capital especulativo e os interesses internacionais.
- Denuncia que o presidente da Força Sindical encontrava-se em frente à Câmara dos Vereadores em São Paulo lutando em prol dos interesses dos empresários em detrimento dos interesses dos trabalhadores.
- Enaltece as qualidades dos bancários e registra a luta dos trabalhadores da Caesb e da CEB contra a redução de salários.
- Menciona que a Companhia Nacional de Abastecimento apresenta um programa de reformulação e reestruturação que prevê a demissão de 41% de seu quadro funcional.
- Observa que desse Sindicato saíram importantes lideranças políticas da cidade como Geraldo Magela e Augusto Carvalho.
- Elogia a atuação de Erika Kokay, presidente da CUT.
- Ressalta o trabalho de Jacques Pena na mobilização da categoria como uma referência política de luta classista.

ADELINO CASSIS, Presidente de Honra do Sindicato dos Bancários.

- Relembra dois episódios que marcaram sua passagem pela presidência do Sindicato dos Bancários.
- Adverte que é importante, às vezes, despir-se de radicalismos.

JOSÉ SAMPAIO LACERDA **JÚNIOR**, ex-Presidente do Sindicato dos Bancários e Diretor de Comunicação da Anabb.

- Presta homenagem a Adelino Garcia.
- Discorre a respeito da ativa participação no sindicato de companheiros do Banco do Brasil e de bancos privados.
- Aplauda o trabalho realizado por Jacques Pena à frente do sindicato.
- **Assevera** que dirige a Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil - **Anabb** imbuído do "espírito democrático".



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Agradece ao Deputado Wasny de Roure pelo reconhecimento à luta dos bancários de Brasília.

DEPUTADO CHICO FLORESTA, Presidente da sessão.

- Salaria que o Sindicato dos Bancários marcou a vida da cidade, especialmente durante a gestão de Adelino Cassis.

- Julga que a resistência ao golpe militar foi o marco da reconstrução do movimento sindical em Brasília.

- Recorda a retomada do sindicato e os companheiros que estiveram à frente da luta.

- Considera valiosa a iniciativa do Deputado Wasny de Roure de homenagear o Sindicato dos Bancários e aprecia a oportunidade de presidir esta sessão.

ERIKA KOKAY, ex-Presidente do Sindicato dos Bancários e atual Presidente da CUT.

- Reporta-se à luta dos sindicalistas em defesa dos interesses dos trabalhadores e de uma nova sociedade.

- Aponta o Teatro dos Bancários, verdadeira expressão do significado do sindicato, como centro abrangente de manifestações artísticas e de ideais.

- Comenta que o Sindicato dos Bancários lembra a atual ditadura virtual com os boicotes do Banco Central e do Ministério da Fazenda.

- Acredita que Adelino Cassis e Júlio simbolizam a retomada do sindicato e alude à luta dos bancários que mobilizou a cidade.

- Acrescenta que a história do sindicato também está ligada às grandes lutas do País.

- Julga que a categoria dos bancários foi a que mais sofreu com a reestruturação produtiva e o desmonte das instituições públicas.

- Lembra os muitos amigos que conquistou apesar de toda a diversidade e de todos os embates.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

JOSÉ ALVES, ex-Presidente do Sindicato dos Bancários e atual Presidente do PT do Gama.

- Louva os presidentes, diretores e funcionários que conduziram o Sindicato dos Bancários.

- **Acentua** a importância do movimento sindical nesse momento de dificuldades e adverte para a **necessidade** de um amplo debate a fim de que se trace um novo rumo para o País.

- Defende a democracia como o melhor regime para a condução de um país.

JACQUES DE OLIVEIRA PENA, Presidente do Sindicato dos Bancários.

- Homenageia todos os que passaram pelo **sindicato**, desde funcionários até dirigentes.

- Faz uma retrospectiva da reconstrução do **sindicato** como instrumento de luta dos bancários e cita algumas pessoas presentes que fizeram parte dessa história.

- Considera o sindicato a primeira escola de qualquer trabalhador para entender o funcionamento do regime **capitalista**.

- Protesta contra a propagação da notícia de que o PT e a CUT defendem a CLT, sem divulgar a parte por eles **defendida**: a garantia dos direitos mínimos dos trabalhadores.

- Destaca que a categoria dos bancários **continua** sendo importante e que os sindicatos continuarão a exercer um papel político indispensável.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Wasny de Roure):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



Data 28 /11/ 01	Horário Início 20h05min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 1
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Autoridades presentes, senhoras e senhores, boas-vindas.

Em nome do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello, e de todos os Parlamentares, estamos iniciando esta sessão solene em homenagem aos 40 anos de criação do Sindicato dos Bancários, uma iniciativa do Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, autor do Requerimento nº 1.895, de 2001.

Convidamos para compor a Mesa da presentes sessão: para presidir, o Exmo. Sr. Deputado Chico Floresta; o autor do requerimento para realização desta sessão, Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure; o Presidente do Sindicato dos Bancários, Sr. Jackson Penna; o Presidente de Honra do Sindicato dos Bancários, Sr. Adelino Cassis; o Diretor de Comunicação da Anab, Sr. José Sampaio de Lacerda Júnior, e o Presidente do PT do Gama, Sr. José Alves.

Convido todos os presentes para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - A Câmara Legislativa do Distrito Federal transfere-se, neste momento, para a Entrequadra 314/315 Sul, Projeção I - Teatro dos Bancários.

Com a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Chico Floresta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Neste momento, concedo a palavra ao nosso colega de bancada do Partido dos Trabalhadores, que exerce o seu segundo mandato na



Data 28 /11/ 01	Horário Início 20h05min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 2
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Câmara Legislativa, autor do Decreto Legislativo que propiciou a realização desta sessão, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e Líder da bancada do PT, Deputado Chico Floresta; Presidente do Sindicato dos Bancários, Sr. Jacques Pena; Presidente de Honra do Sindicato dos Bancários, companheiro histórico na luta desta categoria e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Adelino Cassis; Diretor de Comunicação, companheiro de muitas lutas, Sr. José Sampaio de Lacerda Júnior; companheiro de partido que já foi membro da direção desta categoria durante muitos anos, referência combativa, Sr. José Alves, companheiros e companheiras presentes nesta noite em que comemoramos os 40 anos de existência desse sindicato, dessa representação de trabalhadores em nossa Capital da República, é com muita alegria que encontro-me hoje nesta tribuna para congratular-me com todos presentes na comemoração dos 40 anos de fundação do combativo Sindicato dos Bancários.

Para um cidadão como eu, que emergi para a vida pública vindo do movimento sindical, posso afirmar a satisfação que o Sindicato dos Bancários tem proporcionado ao longo dos anos. Ator insubstituível no cenário sindical, tem sido personagem fundamental na luta por melhores salários para os trabalhadores, na luta por melhores condições de trabalho, enfim, na transformação do nosso mundo em algo melhor, com justiça, igualdade para todos, sobretudo, por intermédio do resgate da política financeira do País, tornando-a uma política voltada aos interesses nacionais e aos interesses da população.



Data 28 /11/ 01	Horário Início 20h05min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 3
--------------------	----------------------------	---------------------------	-------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Senhoras e senhores, ser combativo é, também, amar o semelhante; é dar a ele esperança de dias melhores e não se conformar com o errado e com o injusto. Sabemos que, muitas vezes, é essa a missão desta instituição sindical, que tem o papel de trabalhar pela construção da cidadania da nossa população.

Nestes 40 anos de existência, podemos testemunhar o quanto o Sindicato dos Bancários cresceu e afirmou-se na sociedade do Distrito Federal; o quanto tornou-se forte e respeitado; o quanto esteve presente, nas lutas pela democracia, em nosso país; especialmente durante os anos difíceis da Ditadura Militar.

Sabemos ser incansável, perene e persistente a luta histórica dos bancários contra o poderio econômico. Sabemos de seu combate contra o lucro selvagem e descomunal proporcionado especialmente pela política econômica vigente e validado, sobretudo, pelos banqueiros, que, mesmo com seus ganhos extraordinários, insistem em não oferecer salários dignos ou jornada de trabalho decente aos milhares de bancários que alavancam o crescimento do nosso país e do nosso Distrito Federal.

Cabe registrar o declínio significativo dos parâmetros salariais que esta categoria, em tempos outros, já chegou a alcançar. Sabemos da enorme luta deste sindicato contra os efeitos deletérios da implantação do plano econômico conhecido como Plano Real, que empobreceu a população, tornou-a perigosamente endividada e desnudou definitivamente o perfil mesquinho dos banqueiros brasileiros, enriquecendo-os dia após dia, colocando-os lado a lado com o Governo Fernando Henrique Cardoso;



Data
28 /11/ 01

Horário Início
20h05min

Sessão/Reunião
SOLENE

Quarto
4

Taquígrafo(a)

Revisor(a)

Orador(a)

Governo que prefere privilegiar os interesses das elites, das classes dominantes, sejam banqueiros, industriais ou latifundiários em prejuízo dos interesses do próprio povo brasileiro, razão de ser do Governo, Privilegia o capital especulativo, atendendo ao interesse internacional. Neste momento, atenta contra duas frentes da maior importância para o povo brasileiro. A primeira delas é quando abre o capital das empresas que controlam os meios de comunicação brasileiros para o capital internacional, em até 30%. Em segundo lugar, quando flexibiliza a CLT, para que os acordos coletivos sejam contemplados, contra aquilo já é conquista do povo, na Constituição e no Código Trabalhista Brasileiro.

É importante ressaltar que esta luta define claramente o perfil do Governo Fernando Henrique Cardoso, mas também define o perfil e a capacidade de enfrentamento da classe trabalhadora organizada. Cabe aqui denunciar o que há pouco acabamos de ver: o Presidente da Força Sindical, que deveria estar em Brasília para poder ajudar no enfrentamento que coloca em lados opostos os interesses da classe dominante e os dos trabalhadores, especialmente no Congresso Nacional, no processo de votação do projeto de flexibilização da CLT, encontrava-se em frente à Câmara dos Vereadores lutando em prol dos interesses dos empresários, que não querem que o IPTU aumente. Assim, conseqüentemente, não se oferecerão recursos públicos para a prefeitura proporcionar melhores políticas públicas para a população de São Paulo.

Valorosos, combativos, persistentes, corajosos, lutadores, idealistas honrados, essas são algumas qualidades que vejo nos bancários,



Data 28 /11/ 01	Horário Início 20h05min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 5
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

senhoras e senhores. Aliadas a elas estão a honestidade, a solidariedade, a ética e o desprendimento. Tais princípios são necessários para aqueles que tratam da coisa alheia e do dinheiro de outrem.

Como sindicalista e parlamentar, não posso imaginar sequer um dia de minha vida sem luta, sem combatividade, sem questionamento, sem reverência. Aqui cabe, nesse momento, registrar a luta dos trabalhadores da Caesb e da CEB, que estão sob ameaça de verem os seus salários reduzidos e as conquistas da sociedade serem sacadas em detrimento de interesses privados, uma vez que interessa às empresas privadas ocupar os espaços das políticas públicas de atendimento no abastecimento de água e esgoto e de energia.

A Companhia Nacional de Abastecimento apresenta um programa de reformulação e de reestruturação que prevê a demissão de 41% dos quadros que a integram. Muitos dos funcionários da companhia, depois de anos e anos de luta, foram reintegrados a partir de recente decisão judicial.

Como sindicalista e Parlamentar, não posso imaginar sequer um dia sem luta, sem combatividade, sem questionamento, sem reverência. Por isso, companheiros e companheiras, estou aqui para felicitar todos vocês, por integrarem esse processo de luta ao lado de uma instituição como o Sindicato dos Bancários. Refiro-me àqueles que integram a sua diretoria, não apenas as que passaram mas as que estão à frente das lutas.

Companheiros valorosos que obreiam a luta por dias mais felizes e justos, em um momento como este não poderia deixar de fazer referência



Data 28 /11/ 01	Horário Início 20h05min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 6
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

aos grandes trabalhadores do sistema financeiro brasileiro especialmente os sediados em Brasília, que acreditaram na nova Capital do país e vieram transformar o Planalto Central em sua nova casa.

Podemos dizer com orgulho e honra que do Sincicato dos Bancários saíram importantes lideranças políticas de nossa cidade. Por isso não se pode falar da história de Brasília sem mencionar o Sindicato dos Bancários. Não seria justo de minha parte, não citar a história de luta do companheiro Geraldo Magela, Deputado Distrital de dois mandatos, hoje Deputado Federal, pleiteando, pela legenda do nosso partido, a vaga para concorrer ao cargo de governador do Distrito Federal. Da mesma forma, tenho de me referir ao ex-Deputado Federal Augusto Carvalho, que permeou a direção do sindicato por vários anos, demonstrando o seu compromisso, a sua combatividade, a sua identidade com a categoria dos bancários.

Atualmente a liderança singular da companheira Érika Kokai, à frente da CUT, tem demonstrado que essa categoria tem capacidade de produzir perfil de lideranças políticas no mesmo nível das lideranças políticas e sindicais de Brasília. Esses companheiros e a atual diretoria do sindicato estão capitaneados, coordenados por essa liderança singular.

O companheiro Jac Tênio, apesar de suas dificuldades familiares, tem demonstrado responsabilidade e compromisso, sobretudo nos recentes exemplos de mobilização da categoria dos trabalhadores do Banco do Brasil, do Banco Central, e em tantos outros momentos difíceis como do BRB, não obstante as tantas lutas que exige essa diretoria, ele faz desse sindicato uma referência política de luta classista em Brasília.

Data 28 /11/ 01	Horário Início 20h05min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 7
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Eu gostaria de convidar para compor a Mesa de Honra desta sessão a companheira Érika Kokai, Presidente da CUT e ex-Presidente do sindicato.

Neste momento vamos ouvir um número musical apresentado pelo violonista Calei.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Agradeço por essa música maravilhosa.

Espero que todos os discursos continuem, apesar dessa nota que tivemos aqui, agora.

Pela ordem de antigüidade na entidade, passaremos a palavra ao Presidente de Honra do Sindicato, o primeiro Presidente do Sindicato, cassado em 1964, Sr. Adelino Cassis.

SR. ADELINO CASSIS - Na última vez que discursar, antes de iniciar, eu tinha combinado com o Jaque que eu falaria pouco e, caso eu estivesse falando demais, que ele me desse um "cutucãozinho". Então, eu estava me estendendo muito e o Jaque deu um cutucão com a perna. Eu nem vi e continuei falando... Depois do terceiro cutucão, eu falei que estava na hora de parar. É um hábito que herdei não sei como nem de onde, quem sabe de meus descendentes libaneses, mas eu vou falar pouco.

Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Chico Floresta; autor do requerimento que deu origem a esta sessão, Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure; Sr. Presidente do Sindicato dos Bancários, companheiro

Data 28 /11/ 01	Horário Início 20h05min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 8
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Jackson Penna; Diretor de Comunicação da Anab, Sr. José Sampaio; Presidente do PT do Gama, Sr. José Alves; Sra. Presidente da CUT, Érika Kokai; como eu tenho que falar pouco, eu gostaria de lembrar apenas dois episódios que marcaram a minha passagem pela Presidência do Sindicato dos Bancários.

À época da greve dos bancários, a greve que durou dezessete dias, vitoriosa, ocorreram dois fatos da maior significação. Um deles, há poucos dias conversando com o companheiro Júnior, cujo pai tinha sido Diretor Jurídico do Banco do Brasil, lembrei o episódio que ele desconhecia, que é da maior importância.

Nós estávamos em plena greve: não entrava ninguém; o Governo de então colocou militares já nas embaladas para permitir a entrada de quem quisesse entrar e ninguém entrou. Havia, porém, uma pessoa que precisava entrar, precisava furar a greve. Era o então chefe do Departamento Jurídico do Banco do Brasil, contra o qual estávamos; fazendo a greve, o Dr. Esdras Gueiros, velho companheiro, conhecido das lutas da Igreja Presbiteriana de Catanduva - cujo o pai foi um grande orador, Reverendo Jerônimo Gueiros; lembro-me com saudade dos seus grandes discursos. Pois bem, o Dr. Gueiros precisava entrar, porque o Banco do Brasil iria perder milhões se perdesse o prazo numa ação que estava tramitando na Justiça. Ele precisava entrar e, humildemente, tentou, por todas as formas, mas não conseguiu entrar - os piquetes de greve não o deixaram. Até que ele pediu a minha presença e, também humildemente - e nem precisava ser -, ele pediu que eu autorizasse sua entrada e o

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	9

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

acompanhasse até o Departamento Jurídico do Banco, apenas para pegar o processo. Eu iria com ele para garantir que não seria furada a greve. Eu disse: "Dr. Esdras, o senhor pode entrar, independente de acompanhamento, e permanecer o tempo que quiser dentro do Departamento Jurídico."

O Dr. Esdras agradeceu e, posteriormente, foi nomeado. Aposentou-se no Banco. Foi Ministro do Tribunal Federal de Recursos, hoje Superior Tribunal de Justiça, e ele nunca esqueceu o episódio.

Ele não mais está neste mundo, mas vem de uma família muito querida - um de seus sobrinhos foi meu companheiro de infância, bem mais novo, e é um brilhante advogado aqui em Brasília e Líder da Igreja Presbiteriana Maranata, Dr. Hugo Gueiros Bernardes.

Esse episódio apenas deixa registrado que, em plena greve, o líder da greve autoriza alguém a furar a greve, exatamente alguém que queria defender os interesses do Banco do Brasil, contra o qual estávamos batalhando.

Isso demonstra a importância de, às vezes, nós nos despirmos de nossos radicalismos estreitos, dos quais não me afasto achando que radicalismo é necessário, mas, semanticamente, indo à raiz dos problemas. Fora isso, o que temos visto são lutas que afastam os trabalhadores dos demais que não comungam desse radicalismo estreito.

Outro episódio não me ocorre, mesmo porque tenho a intenção de falar pouco, mas fica aqui o registro da forma como agimos naquela época e como eu gostaria que agíssemos sempre.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	10

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Recordo-me e vou citar um outro fato. Não sei se ele está presente aqui - fiz um convite especial ao ex-Deputado Geraldo Pontes, que foi um dos Presidentes-diretores da Novacap, um dos grandes dirigentes sindicais que, juntamente comigo e com o líder Humberto Schettini, que não mais está em Brasília, da construção civil, praticamente dirigimos o movimento sindical em Brasília.

O Geraldo Campos estava presente em uma assembleia realizada na Escola Parque. De 1.200 associados, que o sindicato tinha então, havia setecentas pessoas presentes. Pois bem, havia um radicalismo muito grande para que a greve fosse iniciada imediatamente, naquela noite, se possível na véspera. Os discursos nesse sentido eram aplaudidos freneticamente. Todo mundo gostava dos radicais. E eu, Presidente do Sindicato, não podia concordar com aquilo. Eu tinha elementos, porque quem está no topo do monte tem uma visão de trezentos e sessenta graus e os que estão em um patamar menor não podiam enxergar aquilo que nós, pois, se a greve se iniciasse, teria fracassado. Teria de convencer aquela assembleia a desistir da greve. Inclusive, fiz um discurso. O companheiro Geraldo Campos, que não está aqui presente, foi o meu companheiro na Mesa que dirigiu os trabalhos. Depois da minha explanação, percebemos que começou a haver uma mudança e os aplausos já não eram tão frenéticos. De repente, foram diminuindo e senti que a minha palavra estava surtindo efeito.

Resolvemos, então, votar e verificar quem estava de acordo com que a greve fosse decretada imediatamente. A maioria esmagadora

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	11

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

consentiu que a greve não começasse naquele instante. A greve foi deflagrada dias após. E foram vitoriosos. Estes dois episódios ficaram para a história. Teremos de viver algum tempo para poder escrever essa história.

Já falei demais. Gostaria de agradecer a atenção de todos. Há outros episódios muito interessantes. Um dia, quem sabe, poderemos lembrá-los.

Agradeço à Mesa e ao Presidente Chico Floresta. Mando todas as honras ao Deputado Wasny de Roure, grande amigo, pela iniciativa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Quero esclarecer que não chamarei as pessoas em função das entidades que represento hoje. Convidarei todos na condição de Presidente do Sindicato. Convido o Sr. José Sampaio Lacerda Júnior, ex-Presidente do Sindicato.

SR. JOSÉ SAMPAIO LACERDA JÚNIOR - Boa noite a todos, em especial ao Presidente desta sessão, Deputado Chico Floresta, ao autor dessa sessão.

Deputado Wasny de Roure, companheiro Isaac Senna, senhoras e senhores, vou me permitir quebrar o protocolo. Entregaram-me esses papezinhos para que eu não esquecesse os nomes das pessoas e me sentisse mais livre para conversar com os companheiros.

Com emoção, até mesmo em função da música. Parece que ela realmente eleva as nossas almas, patamar de sublimação.

Imaginava fazer uma apresentação mais contundente, mas, infelizmente a música.(inaudível)

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	12
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Eu não poderia deixar de prestar uma homenagem a uma pessoa muito importante. Afinal de contas, quando nos encontramos num evento dessa natureza, temos de lembrar as pessoas que marcaram a nossa vida. Essa pessoa influenciou a fundação que teve à frente. Refiro-me a esse combativo companheiro, combativo até em gostar de viver, Adelino Garcia. Ele luta para continuar sendo esta memória viva e que irá passar para nós todos esses episódios interessantes. (inaudível). Ele é pioneiro de Brasília.

Relembro a participação de outros tantos companheiros anônimos que não são egressos apenas da empresa da qual sou funcionário, Banco do Brasil, mas também, companheiros de bancos privados, que tiveram um papel muito importante nessa construção. Muito deles ainda estão à frente daquele sindicato, na Diretoria, como o Matusaiém e o próprio Garcia, que é muito versátil. Pessoa extraordinária e tantos outros que aqui têm contribuído para esta luta.

Das antigas, eu não poderia deixar de prestar homenagem ao meu grande amigo e pessoa maravilhosa que contribuiu significativamente ao Sindicato que é (inaudível). Ele está aqui e foi o criador de um jornal que teve uma grande repercussão em nível nacional (inaudível). Ele conseguia, num fôlego só, fazer com que aquele jornal tivesse grande repercussão e influência nos movimentos dos funcionários, particularmente, do Banco do Brasil.

Mas, não é somente isso, ele participou de greves históricas como a tarefa do Partido Comunista Brasileiro. Esses companheiros

Data 28 /11/ 01	Horário Início 20h05min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 13
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

marcaram muito pela sua retidão, combatividade e também pela capacidade de formulação e de orientação do sindicato.

Eu gostaria também de lembrar que tivemos, em alguns momentos, posições de divergências, mas o tempo ou a idade vai-nos tornando tolerantes e compreensivos com todas elas.

Fico muito feliz de estar aqui como ex-Presidente do Sindicato dos Bancários e ter disputado com o grande companheiro, combativo amigo Jacques Pena, a direção do sindicato.

Fico muito feliz em vê-lo à frente do sindicato. Ele exerce um trabalho maravilhoso e merece o nosso aplauso e reconhecimento. Mesmo estando em partidos diferentes, essa luta é dos trabalhadores. Costumo dizer que não sirvo a dois senhores. Ora, embora esteja num partido que diverge do seu partido e de outros companheiros que compõem a mesa, eu não posso deixar de respeitá-los. Creio que isso é que vai construir uma democracia radicalizada. A democracia passa pela capacidade de discutir, pela experiência e maturidade. Estamos, hoje, conduzindo e vivenciando.

Desse modo, com muita alegria, em nome da Anab, uma associação dos funcionários do Banco do Brasil, que tem hoje em seu quadro cerca de noventa e sete mil associados e que tem procurado também fazer um trabalho, embora modesto, mas procura fazer com que discussões de temas amplos em defesa do Banco do Brasil tenham a marca dessa gestão que está à frente da Anab - Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil.



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
28 /11/ 01	5:10h05min	SOLENE	14

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

É também com esse espírito extremamente aberto que sinto isso nos companheiros de sindicato (inaudível). Mas tenho certeza de que há um grande espaço para se construir parcerias cada dia mais fortes, até mesmo porque não são companheiros só do sindicato mas também associados à Anab. Dessa parceria temos de construir essa radicalidade da democracia que é o convívio, a tolerância, a capacidade de conseguirmos conviver dentro dos contrários, respeitosa e civilizadamente.

É mesmo com alegria que estou aqui hoje, ao lado do Jacques Pena, um combativo companheiro que integrou uma gestão junto conosco. Ao longo de toda essa jornada e caminhada, aprendemos a ter respeito mútuo.

Em nome da Anab, agradeço a iniciativa do Deputado Wasny de Roure de reconhecer a luta dos bancários de Brasília. É uma batalha que não se concluirá nunca porque as entidades sindicais terão de ser (inaudível) a despeito do governo e do Estado. Os trabalhadores têm de ter a chama de se organizarem e de lutarem por melhores condições de vida, de salário, enfim, de cidadania ampla para todas as pessoas da sociedade.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO FLORESTA) - Faço uma rápida saudação ao Presidente do Sindicato e a toda a Mesa.

Esse sindicato marcou muito a vida desta cidade, inclusive durante a gestão do Cassis. Pouca gente sabe, mas ele teve a oportunidade de presenciar o episódio da insolência sindical. A resistência ao Golpe Militar marcou a reconstrução do movimento sindical em Brasília. Lembro-me bem



Data 28 /11/ 01	Horário Início 20h05min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 15
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

da epopéia que foi a retomada do Sindicato dos Bancários. Eu era estudante da Universidade de Brasília. Os estudantes ajudavam aqueles que lutavam para retomar o Sindicato.

Lembro-me do companheiro Augusto Carvalho à frente dessas lutas. Lembro-me da companheira Érika, dos companheiros Júnior e Magela e de tantas outras lideranças significativas e importantes. Essas lideranças souberam dar uma característica a esse sindicato. Isso faz com que hoje estejamos festejando e comemorando o aniversário de uma instituição que não foi forjada pelo Estado. Trata-se de uma instituição forjada na luta, no calor, na batalha, na decisão, na definição e na importância que os trabalhadores dão à sua entidade sindical.

A iniciativa do nosso companheiro Deputado Wasny de Roure de apresentar à Câmara Legislativa do Distrito Federal a proposta de realização desta sessão, aprovada pela unanimidade dos Parlamentares, é extremamente valiosa. Estamos registrando o pedaço da história dos trabalhadores de Brasília que se chama Sindicato dos Bancários.

Muito obrigado a todos. Deputado Wasny de Roure, muito obrigado por ter me convidado para presidir esta sessão o que, para mim, foi uma honra. Esse prédio é muito menos que a chama que arde no coração dos bancários. É uma chama de luta que vai continuar brilhando porque, enquanto houver necessidade de mudança da sociedade, os bancários estarão na linha de frente em busca de uma sociedade mais justa. Parabéns a todos os bancários. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	16

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Deputado Chico Floresta, muito obrigado.

Concedo a palavra à Sra. Erika Kokai, ex-Presidente desta entidade e atual Presidente da Central Única dos Trabalhadores.

SRA. ÉRICA KOKAI - Companheiros e companheiras da Mesa, é com grande emoção que comemoro os 40 anos do Sindicato dos Bancários. Não foram quaisquer quarenta anos. Foram quarenta anos em que o Sindicato dos Bancários esteve ao lado dos trabalhadores não só construindo a vida política e uma grande trincheira de luta em defesa dos interesses da classe trabalhadora e de uma nova sociedade.

Neste sindicato se construiu um sindicalismo abrangente que fez e faz história hoje no país. Este teatro é uma expressão do significado do Sindicato dos Bancários. Neste teatro ouvimos música, assistimos a danças e a grandes peças teatrais. Nele organizamos lutas. Nele os previdenciários decidiram recentemente romper e resistir à ilegalidade e aos ataques do Governo ao decretar a greve ilegal. Este teatro já recebeu os zapatistas e o Luia e já demonstrou tudo de belo que é construído neste país. Isso mostra que, contra a lógica da crueldade do discurso que está em curso neste país, existe o discurso das palavras, da música da barbárie.

Esse sindicato representa tudo isso em nossa história e na história do companheiro Adelino Cassis fundador e primeiro presidente deste Sindicato, que resistiu à ditadura militar e que nos lembra um período em que os "paus-de-arara", os boicotes e as bombas eram reais.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	17
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Esse sindicato faz lembrar a virtualidade dos "paus-de-arara" atuais, a virtualidade que vivemos hoje nos boicotes que se concentram no Banco Central ou no Ministério da Fazenda. Ele nos lembra a ditadura absolutamente virtual que cerceia, inibe, auto censura.

Os companheiros Adelino Cassis e Júlio simbolizam a etapa em que retomamos este sindicato. Como disse o Deputado Chico Floresta, "Temos muita força bancária". Essa luta mobilizou toda a cidade. Naquela época, nas portas do cinema os companheiros da oposição bancária vendiam cartazes para adquirir fundos para a oposição bancária que resgataria o sindicato que representaria realmente os interesses da categoria e tiraria o intervencionismo real e oficial nos colocou nas trevas da vida.

Os companheiros que aqui representam uma nova concepção discutiram na Central Única dos Trabalhadores o sindicalismo propositivo. Este sindicato tinha propostas para os bancos públicos, para o conjunto da sociedade, para a disputa de projetos e a hegemonia na sociedade.

Antes mesmo que o movimento sindical se aprofundasse na necessidade de um diálogo efetivo com os companheiros e com o cidadão, este sindicato ousou dizer, como dissemos várias vezes: "Por uma única gota de orvalho conseguimos ver todas as cores da natureza". Não podemos permitir que sejamos vistos apenas com a cor cinza, porque somos diversos, somos contraditórios e somos uma evolução permanente.

Por esses motivos a história deste sindicato é não só desta cidade, mas das grandes lutas deste país. Este sindicato esteve no



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	18

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

impeachment de Collor, nas Diretas Já e na defesa de alguns aspectos que tocam na pele do bancário de forma muito próxima e profunda.

Essa categoria foi uma das que mais sofreu com a reestruturação produtiva. Essa categoria tem dois focos de discussão que a colocam de forma bastante próxima com as expressões mais concretas da barbárie do atual modelo econômico. Essa categoria enfrenta o desmonte das instituições públicas.

Lembrava do Arildo quando ouvia a música "Canção da América", quando, em uma assembléia, ele dizia que o "Mailson" estava impondo o rompimento da conta-movimento, contribuindo para o início de um processo que se acelerou na última etapa de cerceamento ao desenvolvimento do Banco do Brasil e dos bancos públicos, porque o Governo não tinha um projeto nacional. Se não há projeto nacional não há espaço para a existência de bancos realmente públicos. Lembrei-me dele quando o "Calazans" foi retirado do Banco do Brasil.

Vários aspectos da nossa própria história caracterizam o compromisso desse sindicato, desde que ele foi retomado, em 1980, com a finalidade de defender os bancos públicos, de um país que pulsasse e que respeitasse os brasileiros, de um crédito que sirva para diminuir as desigualdades sociais deste país e do crédito público, função primordial de um banco da qual um dia esta nação terá consciência.

Essa categoria, esse sindicato, também avança. Esse sindicato convive com um dos outros grandes ataques e expressões da barbárie do atual modelo econômico: a ganância e a financeirização da economia.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	19

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Estão aqui vários companheiros que enfrentam diariamente denúncias de como esta nação está sendo esquartejada e entregue em uma bandeja de prata à voracidade do capital financeiro nacional e internacional e à ganância do sistema financeiro privado. O país se transformou no paraíso dos banqueiros e no inferno dantesco para o conjunto da classe trabalhadora.

Esse sindicato, no seu dia-a-dia, carrega a luta de resistência aos aspectos e às expressões concretas da barbárie instalada pelo atual modelo econômico por meio da cultura, da arte, da vida e da música.

Por fim, gostaria de dizer que, quando eu escutei a "Canção da América", lembrei, Júnior, de como nós construímos tantos amigos apesar de toda a diversidade e de todos os grandes embates que tive nos. Tais embates serviram para nos amadurecer cada um de nós sobre a necessidade da radicalidade da democracia e sobre a necessidade de aceitarmos sempre o contraponto como um processo constante de evolução.

Lembrei-me de dois companheiros que fizeram história nesse sindicato: o companheiro Clênio, fundamental com a sua arte, com a sua vida, com a sua concepção de movimento sindical que brotava, com resistências mal compreendidas muitas vezes, mas que expressava isso com pureza e com grandeza, ao dizer: "Amigos, amigos e amigos, qualquer dia, amigos, nós vamos nos encontrar". Lembrei-me também do companheiro Eustáquio, que foi Vice-Presidente desse sindicato, companheiro que sempre tinha um ombro amigo, que nunca se abateu frente à tristeza e que sempre trabalhou a espiritualidade de amar

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	20
Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

profundamente a vida, apesar de todas as divergências. Ele não está aqui conosco, mas "qualquer dia, amigo, nós vamos nos encontrar", com certeza. E continuamos nos encontrando e todos os que aqui estamos, os que representam a história desse sindicato, os que o construíram e os que hoje são aposentados, continuamos nos encontrando.

Os companheiros que estão entrando na categoria bancária, chegam com a disposição de construir e renovar a luta. Todos estamos aqui e, com certeza, estaremos sempre nos encontrando no movimento sindical em defesa da condição humana, do País e da vida.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Agradeço à companheira Érika Kokai.

Neste momento, concedo a palavra ex-presidente deste sindicato, atualmente Presidente do Partido dos Trabalhadores na cidade do Gama, companheiro José Alves.

SR. JOSÉ ALVES - Companheiros e companheiras, é com muito prazer que estou nesta solenidade homenageando o Sindicato dos Bancários em seus 40 anos. Esse sindicato tem uma trajetória de luta inquestionável, uma responsabilidade muito grande. Confio na redemocratização do nosso país após a ditadura.

Agradeço ao companheiro Wasny de Roure. Parabênz os companheiros Jacques, Júlio, Cassis e Paulo Borges, que também deveria estar aqui para serem homenageado, porque compõem a história do sindicato. Nenhuma dessas pessoas poderia presidir essa entidade, se não existissem os funcionários e os diretores que não foram presidentes.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	5:0h05min	SOLENE	21

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Gostaria de homenagear os companheiros Gaia, Sival, Hilário e Marta, funcionários deste sindicato. Essa homenagem estendo d todos os funcionários que conduziram esse sindicato.

Faço uma homenagem especial aos que foram dire ores, que escreveram a história desse sindicato e aos que não foram presidentes, mas que merecem todas as homenagens.

O primeiro companheiro que homenageio é o Eustáquio, vice-presidente deste sindicato, que não está mais entre nós, mas que deu uma contribuição significativa para que pudéssemos chegar aqui. Homenageando o Eustáquio, homenageio, também, os diretores que não foram presidentes desta entidade mas que, com certeza, ajudaram a construir a histeria de luta do sindicato.

Entrei no Banco em 1979. Tive o prazer de conhecer outro companheiro citado pela Érika, o companheiro Clênio com quem trabalhei no Banco do Brasil. Eu era *office-boy* no setor dele. Ele me disse algo que marcou a vida. Em 1979, eu, muito pequeno, não tinha muita noção das coisas, mas disse que mandaria invadir Patos de Minas e cercar com tanques. Ele virou então disse: "No dia em que você cercar Patas de Minas com tanques, eu mandarei cercar Brasília de rosas, porque acho que rosas são mais importantes". Ele me deu assim, uma lição que tenho certeza ajudou-me na formação militante. Ainda pequeno, aprendi a discutir e debater sobre o movimento sindical. É lógico que não com a experiência que possuo hoje, adquirida ao longo dos dez anos em que estive à frente do

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	22

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

sindicato e mais alguns anos em que estive na oposição. Inclusive, em 1986, quando Jacques disputou a eleição, tive o prazer de apoiá-lo.

Para concluir, penso que fiz as homenagens necessárias a todos. Acredito que todas foram merecidas. Gostaria de frisar a importância do movimento sindical neste momento em que vem passando por dificuldades. É necessário um amplo debate entre todos os setores do movimento sindical para que possamos continuar construindo uma resistência. Nos últimos tempos isso tem sido difícil. Prova disso é o que se tentou fazer hoje no Congresso Nacional e que se transferiu para amanhã. Provavelmente, será transferida para depois de amanhã, até que o Governo consiga "comprar" todos os votos necessários para tirar direitos conquistados ao longo de toda uma trajetória de luta da classe trabalhadora. Portanto, é necessário debatermos o movimento sindical e definirmos com muita tranquilidade a necessidade de desenhar um novo rumo para o nosso país. Assim, poderemos completar 80, 120 ou 400 anos de entidade democrática. Caso contrário, dificilmente iremos conseguir convencer o povo brasileiro de que a democracia é boa.

É obrigação nossa lutar contra tudo o que acontece contrariamente à democracia. Apesar dos pesares, não há regime melhor para dirigir um país em que as pessoas podem discutir e apresentar suas idéias. A partir dessas idéias, conduziremos o País.

Espero sinceramente que o Sindicato dos Bancários de Brasília, assim como os sindicatos de todo o país contribuam, trabalhem e estejam dentro da disputa de projetos do ano que vem. Espero que o projeto

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	23
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

democrático popular, formado por ampla força de esquerda, consiga ganhar as eleições para, a partir daí, mudar a direção do nosso país. Acredito que esta seja a vontade de todos que aqui estão.

Sinto uma grande emoção por estar hoje aqui e por ser parte da história do Sindicato dos Bancários de Brasília.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Agradeço ao Sr. José Alves por suas palavras como ex-presidente desta entidade

Registro a presença do atual Presidente do Partido dos Trabalhadores, em nível regional, companheiro Vilmar Lacerda. Peço uma salva de palmas para ele. (Palmas.)

Justifico a ausência do companheiro Geraldo Magelsu por estar, neste instante, em processo de discussão e de articulação da CLT no Congresso Nacional.

Concedo a palavra a um companheiro de muitas lutas pela democracia, pelo fortalecimento do Sindicato dos Bancários e pela sua projeção como instituição que busca representar os interesses desta categoria bastante expressiva em Brasília.

SR. JACK - Boa-noite a todos.

Agradeço à Câmara Legislativa do Distrito Federal pela homenagem à representação da luta da nossa categoria. Cumprimento o companheiro Adelino Cassis, que compõe a Mesa, bem como a companheira Érica, Deputado Wasny de Roure, amigos de muitos anos do



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	24

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Partido dos Trabalhadores, companheiro Júnior e José Alves, vice-Presidente do Sindicato dos Bancários.

Ao receber o comunicado da Câmara Legislativa do Distrito Federal para a realização deste evento, tínhamos em mente fazer uma homenagem a todos os que passaram por este sindicato e pela nossa categoria, a todos os que foram dirigentes e funcionários deste sindicato, a todos aqueles que fizeram a luta da nossa categoria nos heróicos anos, início dos anos 80, nos anos em que se reconstruiu o processo de luta política para retomar este sindicato como instrumento de luta dos bancários.

Os últimos anos da década de 70 e a reconstrução do nosso sindicato foram instrumentos de luta da nossa categoria, mas também dos trabalhadores do Distrito Federal a partir dos anos 80. Homenageio também aqueles que conosco viveram nos últimos anos, membros da direção, assessores, funcionários e da categoria.

Este é o nosso espírito ao propor que este evento fosse realizado com a presença de todos os companheiros que exerceram a Presidência deste sindicato, representando assim a diretoria de cada um dos períodos.

Eu gostaria de citar algumas pessoas que estão aqui presentes, porque contribuíram, cada um ao seu tempo, com o passado do nosso sindicato. Com certeza eu não conheço todos e não tive a oportunidade de conviver com todos os que fizeram a luta da nossa categoria no início dos anos 60, mas lembro-me do companheiro Cassis, do José Oscar, advogado do nosso sindicato desde os primeiros anos, afastado, exilado dentro do



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	25
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

nosso próprio país, mas que retomou a luta conosco nos primeiros anos da década de 80.

Quando jovens, alguns de nós pertenciam ao Partido Comunista, outros ao Partido Comunista do Brasil, como o saudoso companheiro Adelite, falecido há alguns anos, e que lutou e batalhou aqui neste sindicato. Muitos de nós, aqui presentes hoje, iniciamos a construção do Partido dos Trabalhadores, muitos de nós íamos ao Edifício Ceará conversar com o companheiro Cassis e com o José Oscar ouvir a orientação dos velhos militantes do partidão.

Nós já tínhamos polêmicas naquela época. Lembro-me da posse da direção do sindicato em 1980. A direita soltava bombinhas para explodir o pasquim, algumas bombas no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Tem posse ou não tem posse? Se tiver posse, vamos ter muito barulho, pois é um sindicato importante, vamos estar provocando a direita, tem posse ou não tem posse? A minha memória não me trai, os companheiros do partidão acabaram vencendo e houve posse sem posse. Seguiu-se a luta.

Anos depois, seguindo um pouco a história, fazíamos longas discussões sobre o Afeganistão que havia sido invadido no ano anterior e sobre a luta política que se travava na Polônia. Lembro-me de ho as e horas, cafezinhos e cafezinhos, em que eu, José Oscar e Nivaldo -, que lamentavelmente, não está presente aqui hoje e que foi tesoureiro do nosso sindicato - conversávamos, eu e Nivaldo tentávamos dizer a José Oscar que não concordávamos com aquela política do velho Partido Comunista com relação à Polônia. A história deu muitas voltas. Essa é a homenagem às



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	26

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

peçoas que construíram esse tempo, tempo de muito debate político no sindicato.

Lembro-me de um velho comunista que também está presente, combativo, companheiro Arildo Dória, que sempre me emprestou livros para os meus cursos na Universidade de Brasília. Lembro-me muito bem de um livro de Leandro Conde - Introdução ao Fascismo - acho que o devolvi, tinha o costume de sempre devolver os livros - ele está lá balançando a cabeça negativamente dizendo que não o devolvi, deve então estar lá em casa.

Companheiros, então é esse o espírito que temos em fazer esta homenagem a todos nós que construímos o sindicato. Todos nós tivemos nesse sindicato uma luta da categoria, um processo de debate político muito forte. As primeiras reuniões da Frente Intersindical resultaram na comissão Nacional Pró CUT. Àquela época, já num bom debate político, tinha um do PT e outro do PC do B na comissão da Frente Intersindical, esse é o orgulho daquela época. Nos primeiros anos da década de 80, eu era o representante da nossa facção na Frente Intersindical. Nós nos reuníamos no velho Edifício Arnaldo Vilares, 7º andar, de onde fizemos históricas batalhas, disputas políticas, ali construímos a nossa militância, construímos cada um de nós - como militantes da esquerda - porque o sindicato dos bancários, no início dos anos 60, foi um bastião da esquerda.

Há aqui três companheiros que eu gostaria de citar: Alan Kardec, Gilberto e o meu nobre colega chefe do banco durante muitos anos - Eurípedes, militante do sindicato, desde a década de 60, hoje, bancários aposentados, continuam na luta. Foi isso que a categoria bancária propiciou



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	27
Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

para a esquerda da nossa cidade. Eu gostaria de ver esse salão mais cheio. Se não fossem as últimas lutas da categoria nas últimas semanas e os problemas pessoais que estou vivendo nos últimos dias, com certeza teríamos feito um esforço maior para termos mais companheiros presentes. Essa história é a história de cada um de nós, essa é a história que querem colocar como uma história que não existe mais, mas essa história existe. A queda do muro de Berlim, a queda do regime soviético, ao qual fiz muitas críticas, mas fiz também o contraponto necessário na política internacional, o que é hoje o pensamento único que quer nos impor os Estados Unidos.

Nós que resistimos na luta da esquerda - alguns há vinte, outros há quarenta ou sessenta anos - continuaremos firmes. Tenho certeza de que para continuar construindo a democracia em qualquer país do mundo, os sindicatos são indispensáveis.

O sindicato, como vimos ao longo dos anos, é a primeira escola de qualquer trabalhador para entender o funcionamento do regime capitalista e ver como ele massacra.

Mentirosos. Vemos como mente a classe dominante. No debate da CLT nos últimos dias, tive que ouvir em rádio e ler em alguns jornais que o PT e a CUT estavam defendendo a CLT. A esquerda defendendo a CLT? Logo a CLT que nós criticávamos na década de 80 e muitos desde a década de 40. A CLT limitava a liberdade e a autonomia sindical e interferia na vida do sindicato, não as proteções de direito ali contidas.

Mas como jogam com a memória curta do nosso povo, ao qual a classe dominante não dá educação. Agora vêm dizer que estamos



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	2:0h05min	SOLENE	28

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

defendendo a CLT. Mas que parte da CLT? Que parte daquele livro grosso de praticamente 500 páginas estamos defendendo? Do que estamos falando? Estamos falando da garantia dos direitos mínimos dos trabalhadores. Estamos nos referindo à liberdade e autonomia sindical porque esse capítulo da CLT, boa parte dele, foi banida com a Constituição de 1988. Esses itens nós combatíamos e continuamos a combater.

Então, essa é a realidade. Eu pessoalmente gostaria de fazer um debate, em que estivessem presentes dois ex-presidentes do sindicato que aqui não estão: o companheiro Augusto Carvalho e companheiro Paulo Borges. Eu gostaria de ter aqui presentes uma série de ex-sevidores do Sindicato, que deram a vida por esse sindicato durante cinco, dez e até vinte anos, como é o caso do companheiro Ventania, do Wilsinho.

Muitos combateram boas polêmicas e algumas grandes divergências nesse sindicato, mas, com certeza, nossa categoria hoje está contribuindo no combate contra o Governo para não nos tomarem o que pouco temos garantido na CLT. Essa categoria foi importantíssima na construção do CGT na década de 60 e na construção da CUT em 1983. Essa categoria continua importante apesar da globalização e das mudanças do sistema financeiro, mas acreditamos que essa categoria, os sindicatos e o nosso sindicato continuarão a desempenhar um papel político importante.

Com certeza, como diz o companheiro José Alves, o ano que vem será de debates, de confronto, um ano de avançar e de não termos medo de colocarmos os sindicatos na fileira em que estão.



Data 28 /11/ 01	Horário Início 20h05min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 29
Taquiógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Lembro as intermináveis discussões políticas sobre a questão da autonomia, da liberdade e da independência do sindicato quanto aos partidos políticos. Longos debates foram feitos - mais uma vez eu me remeto aos companheiros militantes do Partido Comunista: *companheiro* Cassis, José Oscar, Dória entre outros -, mas com certeza a história dos últimos anos nos mostrou que tudo o que fizemos, passamos os últimos anos apenas resistindo. Ou vamos adiante, empregando toda a energia e força do sindicato para que no ano que vem possamos colocar outro projeto político a vigor no nosso país, ou vamos continuar perdendo como perdemos nos últimos anos.

É com esse sentimento e com o sentimento de resgatar a nossa história que eu queria encerrar meu pronunciamento. *Agradecendo* a presença de todos vocês. Agradeço aos companheiros Deputado Wasny de Roure por ter sugerido esta homenagem à entidade dos bancários de Brasília e ao sindicato dos empregados em estabelecimentos bancários de Brasília. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado, *companheiro* Jacques Penna.

Ao encerrar esta sessão, gostaríamos de agradecer aos servidores desta instituição que criaram condições para que *transferíssemos* a Câmara Legislativa do Distrito Federal e, conseqüentemente, *termos* esta sessão.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /11/ 01	20h05min	SOLENE	30

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Agradeço aos colegas servidores do Cerimonial, da **Segurança**, do apoio pela dedicação que também ajudaram a criar as condições físicas para realizarmos esta sessão.

Eu gostaria, ao encerrar esta sessão, de dizer que a despeito da ausência dos companheiros Augusto Carvalho e Paulo **Borges**, nós, Deputados, e todos os bancários somos extremamente agradecidos aos companheiros pelo compromisso, pela história e pela dedicação na construção desta entidade.

As nossas divergências são naturais, não devem ocupar todo o nosso espaço de tempo. Elas têm o seu momento de acontecer e de encontrar os nossos sonhos, os nossos desejos e nossas expectativas.

Ouviremos, neste momento, o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 21 h44min.)